

CANDIDATO PRESIDENCIAL PARTICIPOU NUM ALMOÇO EM ANGRA DO HEROÍSMO

Cavaco Silva assegura que é defensor das autonomias

Cavaco Silva lembrou ontem em Angra do Heroísmo que já fez “muito” pelas autonomias.

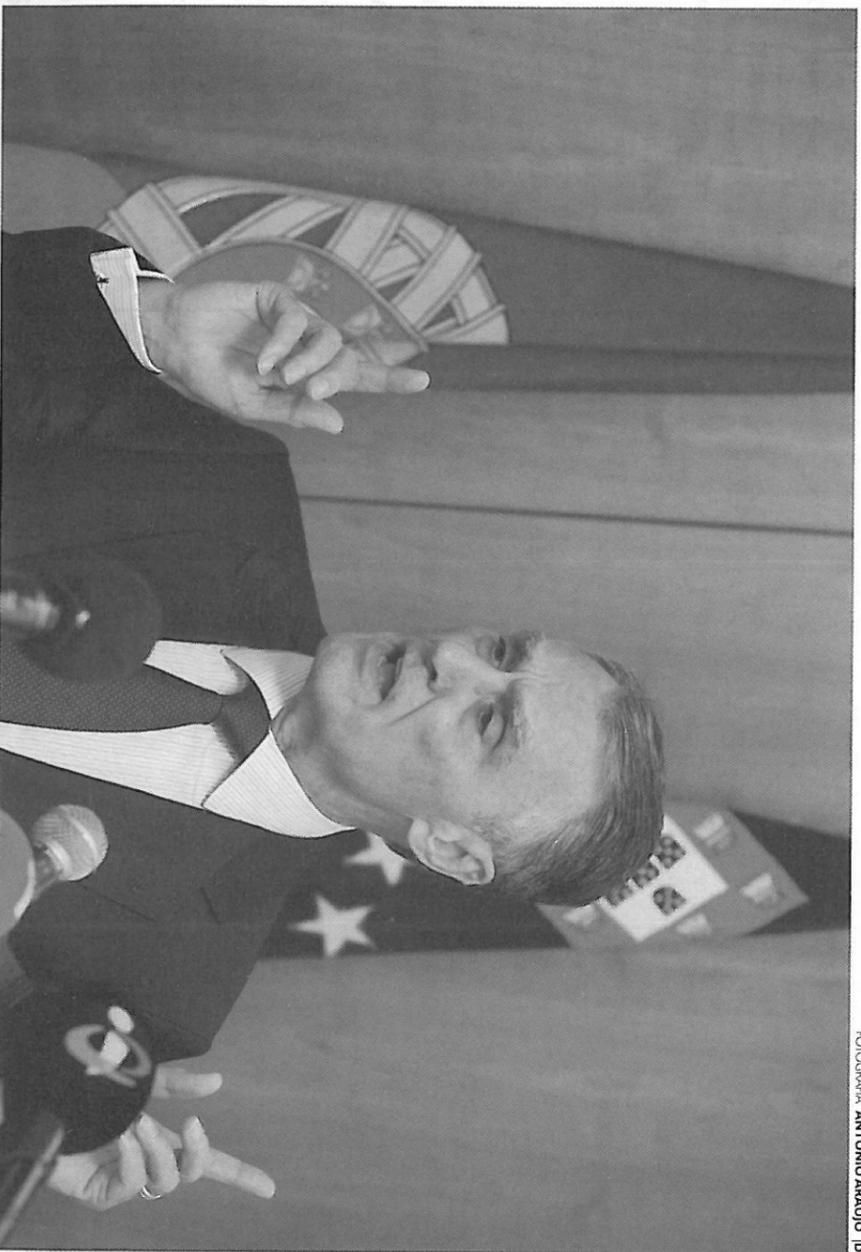
O candidato à presidenciais, Cavaco Silva, disse ontem, em Angra do Heroísmo, que “os açorianos estão a ser enganados” por quem pretende fazer passar a ideia que não é um defensor das autonomias.

Num discurso perante cerca de duas centenas de apoiantes e simpatizantes que participaram num almoço em Angra do Heroísmo, o candidato apoiado pelo PSD e CDS/PP referiu que não precisa de “fazer juras sobre a Autonomia”, denunciando que “alguns têm procurado” denegrir-lo “enganando os açorianos”.

Cavaco Silva disse ser “um defensor das regiões autónomas e periféricas de Portugal e da Europa”, contrariando o que “se vai dizendo” na campanha eleitoral.

Recordou que foi quando exercera funções de primeiro-ministro que o estatuto de regiões ultraperiféricas dos Açores e Madeira foi reconhecido durante uma cimeira europeia realizada na Grécia, onde travou “um combate difícil”.

“Ali foram reconhecidas as especificidades das regiões autónomas portuguesas e conseguiu-se um anexo ao tratado que garantiu também financiamentos generosos como foram os do POSEIMA (Programa de Opções Específicas para o



FOTOGRAFIA: ANTONIO MARALHO [2]

CAVACO SILVA disse em Angra do Heroísmo que não precisa de “fazer juras sobre a Autonomia”

Afastamento e Insularidade da Madeira e Açores”, afirmou.

Na sua intervenção, Cavaco Silva destacou “as potencialidades do mar que advêm da extensa Zona Económica Exclusiva e da futura Plataforma Continental”, que a ONU deverá aprovar até 2015.

“Essa será uma riqueza que podemos aproveitar nas áreas da pesca, da energia, da construção naval e do turismo de cruzeiros”, disse.

Realçou, ainda, que “esta eleição (presidencial) é decisiva”, alegando que “nenhum outro candidato fez um centésimo” do que ele fez “pelas regiões autónomas”.

Por outro lado, Cavaco Silva disse que “um Presidente da República tem de ser ponde-

rado”, defendendo que “não é um comentador político”, mas alguém “que pesa cada uma das palavras que profere e deve, por isso, ser comedido”.

A deslocação que Cavaco Silva efetuou ontem à Terceira teve início com uma visita ao Laboratório do Ambiente Marinho e Tecnologia (LAMTEC), da Universidade dos Açores, instalada na Praia da Vitória.

Durante essa visita, Cavaco Silva manifestou-se surpreendido com o trabalho desenvolvido neste laboratório, que centra a sua investigação nas áreas das energias renováveis, da oceanografia operacional e das tecnologias ambientais.

A energia geotérmica é um dos recursos dos Açores para a produção de eletricidade,

tendo Cavaco Silva ficado especialmente agradado com a possibilidade de exportação, assim como com as experiências com hidrogénio.

“Nós precisamos de exportar”, afirmou, acrescentando, em tom de brincadeira, que “se conseguíssemos exportar vento, seria ótimo”.

O LAMTEC, que conta com 12 investigadores nos domínios da Física, Química e Ambiente, promove a divulgação das energias renováveis, nomeadamente a geotérmica, solar, eólica e a hidrogénio.

CAMPANHA DESONESTA

Numa referência sobre a questão da venda das suas ações do BPN, Cavaco Silva disse que devem ser “ignorados” aqueles

que o atacam “de uma forma desonesta”.

“Há um princípio”, segundo o qual “quando aqueles que nos atacam sabem que estão a ser desonestos ao fazê-lo, nós devemos ignorá-los”, afirmou.

Num jantar-comício realizado terça-feira à noite em Ponta Delgada, Cavaco Silva afirmou que se apresenta aos eleitores de “consciência tranquila e cabeça levantada”, alertando para a importância da escolha do futuro Presidente da República numa época de crise grave.

Segundo referiu, o Presidente da República “é a válvula de segurança em caso de crise grave” e considera-se o único candidato com experiência para lidar com a situação difícil que o país atravessa. [2]

PARA SEREM REMETIDOS À TUTELA DURANTE O MÊS DE JANEIRO

Sindicato distribui postais a pedir abertura de concurso de docentes

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) inicia hoje a distribuição de postais pelas escolas do arquipélago,

que serão depois enviados à secretaria regional da Educação e Formação, exigindo “a realização, em janeiro, do concurso de pessoal docente” para o próximo ano letivo.

“O SPRA considera que o quadro legal autonómico permite ao poder político regional fundamentar a realização dos concursos de recrutamento do pessoal docente e a admissão de novos funcionários públicos, independentemente do previsto nos orçamentos

nacional e regional para 2011”, afirmou ontem António Lucas, presidente do sindicato.

O dirigente sindical, que falava numa conferência de imprensa realizada em Ponta Delgada, salientou que “a não realização do concurso afeta centenas de docentes contratados a prazo e a mobilidade interna”.

“É de elementar justiça realizar o concurso. Existem mais de 800 professores e educadores a contrato na Região há seis e sete anos, que estão a suprir necessidades permanentes de trabalho nas escolas”, frisou António Lucas, defendendo que

“a manutenção por mais um ano de centenas de professores e educadores em regime de precariedade é inaceitável”.

O sindicato anunciou, por isso, que arranca na hoje em São Miguel, uma campanha junto dos professores e educadores dos Açores para o preenchimento de um postal dirigido à secretaria regional da Educação e Formação, Lina Mendes, exigindo a realização em janeiro do concurso do pessoal docente para o ano letivo 2011/2012.

Com a iniciativa o SPRA pretende “proceder a uma recolha rápida de assinaturas

dos docentes antes da primeira quinzena deste mês”, estimando o sindicato que possam assinar o documento “entre 1.500 a 2.000” professores, dos cerca de 4,600 que trabalham nos Açores.

António Lucas admitiu, ainda, a realização de uma ação de rua até final de janeiro para “inverter a posição da secretaria regional da Educação”, frisando que “a existência de um corpo docente estável é um requisito fundamental para o sucesso do Sistema Educativo Regional e para uma escola pública de qualidade”.

Nesta conferência de im-

COELHO DEFENDE

Açores com mais apoios

O candidato presidencial José Manuel Coelho, apoiado pelo PND, defendeu ontem, em Ponta Delgada, que os Açores devem receber mais apoios do que a Madeira.

Em declarações ao jornalistas, José Manuel Coelho considerou que os povos da Madeira e dos Açores são “irmãos”, com uma “causa comum” que é a luta pela autonomia, e defendeu que o arquipélago açoriano deve receber mais apoios do que a Madeira.

“Acho que Alberto João Jardim está enganado. Os Açores, obviamente, têm que receber muito mais dinheiro que a Madeira porque são nove ilhas e essa dispersão implica despesas e problemas maiores”, afirmou.

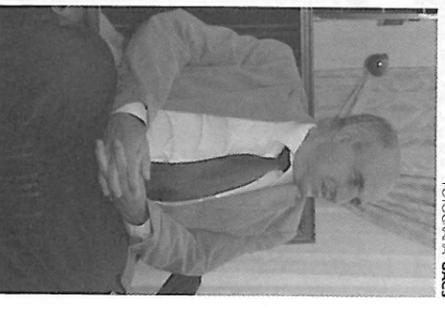
O deputado do PND no parlamento madeirense frisou que o Governo Regional da Madeira “tem recebido verbas mais do que suficientes”, acusando Alberto João Jardim de “esbanjar (dinheiro) com a corte de bajuladores que o cerca”. “O que se faz na Madeira é o assalto ao orçamento. Ele (Alberto João Jardim) tem uma clientela que se alimenta do orçamento e o devora”, afirmou, especificando que a crítica se dirige aos “grandes tubarões da construção civil”.

“LATA” DE CAVACO

Por outro lado, José Manuel Coelho questionou como é que Cavaco Silva “tem a lata” de pedir o voto dos açorianos depois de ter “desprezado” as instituições do poder autonómico nos Açores.

“Cavaco Silva não desprezou Carlos César, mas a vontade do povo açoriano. Como é que tem a lata de pedir o voto do povo açoriano, se desprezou a sua vontade, o seu representante eleito democraticamente?”, questionou o candidato, numa referência ao facto de Cavaco Silva não se ter encontrado com o presidente do Governo Regional na deslocação que realizou ao arquipélago.

José Manuel Coelho, que falava no final de uma audiência com o presidente do Governo Regional, Carlos César, considerou, ainda, que Cavaco Silva teve uma “atitude de prepotência, arrogância e sobrança” em relação aos órgãos do poder dos Açores. [2]



FOTOGRAFIA: GACS

JOSÉ MANUEL COELHO esteve ontem em São Miguel